



PRÁTICAS AMBIENTAIS NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA A PARTIR DO OLHAR DO(A) PSICÓLOGO(A)

Adriana Oliveira da Silva¹

Gislaine Fátima Schnack²

Ângela Cristina Fortino Lamotte³

RESUMO

Tendo em vista a crescente preocupação com a conservação dos bens e recursos naturais, bem como o direcionamento de todos os setores da sociedade para uma progressiva minimização dos impactos ambientais causados por suas atividades, fica clara e evidente a necessidade da Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (SEFAZ-RS), se adequar a esta nova realidade. Nesse novo panorama, cabe às instituições desenvolverem seus próprios sistemas de gestão ambiental, incluindo a gestão integrada dos resíduos sólidos gerados em suas dependências, bem como desenvolver a educação ambiental não-formal. Com isso, esse projeto-piloto visou à implantação de um sistema de gestão integrada dos resíduos sólidos gerados nesta instituição pública, sob responsabilidade da equipe da divisão de qualidade, formada em sua maioria por psicólogos. Além da divulgação da informação, conscientização e sensibilização para os servidores/colaboradores, em relação aos benefícios ambientais e sociais que a correta destinação dos resíduos sólidos pode gerar, buscou-se qualificar todos os recursos humanos envolvidos, para que os mesmos possam desenvolver suas atividades dentro dos princípios da ética profissional e da conservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental, Resíduos Sólidos, Educação Ambiental não formal, Instituição Pública, Psicologia Ambiental.

TEMÁTICA: Práticas Ambientais.

¹ Psicóloga. Divisão da Qualidade da Secretaria da Fazenda do Estado Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. adrianaos@sefaz.rs.gov.br

² Bióloga, Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática, Ulbra, Canoas, RS, Brasil. gisaschnack@hotmail.com

³ Psicóloga. Divisão da Qualidade da Secretaria da Fazenda do Estado Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. angelal@sefaz.rs.gov.br



INTRODUÇÃO

Conforme Naime (2005), toda atividade humana, produz rejeitos, seja ela de qualquer natureza, resultam sempre diferentes resíduos. O constante crescimento das populações urbanas, a forte industrialização, a melhoria no poder aquisitivo, vêm instrumentalizando a acelerada geração de grandes volumes de resíduos sólidos.

Costa e Costa (2004), descrevem que nas últimas décadas tem aumentado a pressão nos países desenvolvidos, para reduzir a quantidade de material descartado como rejeito após um único uso. O objetivo é a conservação das fontes naturais, incluindo a energia utilizada para a produção dos materiais e a redução do volume de material que deve ser dispostos em aterros ou incinerados, contribuindo, assim, para a conservação ambiental.

Por isso, o reaproveitamento dos resíduos surge como uma medida a ser adotada. Mais do que o lucro financeiro deve ser considerados com esta prática os benefícios ambientais. Através do reaproveitamento dos resíduos, diminui-se a utilização dos recursos naturais e reduz-se a poluição causada pela sua destinação inadequada ou em aterros, observando os princípios do desenvolvimento sustentável.

Dentro desta ótica, Braga et al. (2005) descrevem que os projetos de gestão de resíduos sólidos têm como base o benefício social e ecológico, devido à destinação ecologicamente correta dos resíduos, além do aumento da vida útil dos aterros sanitários. Embora os aterros sanitários, conforme Bidone e Povinelli (1999), ainda sejam uma das saídas para disposição final dos resíduos sólidos, é visível que estes não evitam a formação de subprodutos como gases (CO_2 , H_2S e CH_4), de lixiviados/percolados e de efeitos estéticos indesejáveis.

Com este cuidado a SEFAZ-RS possui desde 2001 um Termo de Doação dos resíduos recicláveis, gerados pela rotina administrativa do prédio da administração central da Secretaria da Fazenda, através do “Programa Nem Tudo é Lixo” e, a partir do ano de 2007, através do “Programa Socioambiental COM VIVER”. Onde a doação de resíduos sólidos é destinada a Associação dos Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital Psiquiátrico São Pedro (ATUT). Uma associação autônoma, responsável pela triagem e comercialização dos mesmos, que desempenha um papel importante de responsabilidade social de reinserção de pacientes com histórico psiquiátrico e longa internação através do trabalho na triagem dos



resíduos que são doados. Os demais resíduos que não são destinados à reciclagem, como os resíduos orgânicos são recolhidos pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre (DMLU) e enviados para um aterro sanitário particular, localizado no município de Minas do Leão, a 120 km de Porto Alegre.

Além dos resíduos sólidos o Programa Socioambiental COM VIVER conta com coletores de pilhas, baterias e celulares, onde a cada início de mês é feita a coleta e contagem dos materiais. Os resíduos eletrônicos são enviados às Agências do Banrisul que através, do Programa Reciclar faz a coleta e descarte destes resíduos eletrônicos para empresas responsáveis. As lâmpadas fluorescentes da SEFAZ-RS são encaminhadas para uma empresa que faz coleta, descontaminação e reciclagem de todos os resíduos, inclusive o mercúrio.

Dentre estas várias práticas ambientais da SEFAZ-RS, o presente artigo descreve como foi realizada a implantação do projeto-piloto de gerenciamento de resíduos sólidos em 2012, de uma das divisões escolhidas para iniciarem o projeto-piloto que visa a estender para toda SEFAZ-RS, ou seja, para todas as demais divisões da capital e do interior do estado, o plano de gerenciamento de resíduos sólidos. Este artigo apresenta práticas ambientais em educação ambiental não-formal numa instituição pública do Estado do Rio Grande do Sul. Na medida em que os modos de se relacionar com o meio constituem um importante elemento contribuinte do bem-estar físico e mental, auxilia também na qualidade de vida dos servidores (quadro efetivo)/colaboradores (estagiários, funcionários terceirizados e funcionários cooperativados).

A Divisão de Qualidade da SEFAZ (DIVQUAL), através do Programa SEFAZ VIDA, em sua maioria formada por psicólogos, programa que trabalha com a qualidade de vida no trabalho (QVT) sendo o eixo socioambiental COM VIVER, dividido nos temas Economia de Recursos, Educação Ambiental e Responsabilidade Ambiental, apto para analisar, explicar, fornecer e agir com informações capazes de identificar as condições envolvidas no bem-estar e, portanto ajudar a formular decisões em questões socioambientais.

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA SEFAZ-RS

Sabe-se que a produção de resíduos sólidos no ambiente laboral não pode ser evitada, mas a correta destinação dos rejeitos é, mais do que nunca, uma obrigação de toda sociedade. Pois conforme a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, no artigo 3º, inciso V, define- “coleta seletiva, a coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição”, corroborando com o



inciso VII, do mesmo artigo, que define a “destinação final ambientalmente adequada e a destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e do Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos”.

Bem como o inciso IX que define como geradores de resíduos sólidos “pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que geram resíduos sólidos por meio de suas atividades, nelas incluído o consumo”; e o inciso X, do mesmo artigo 3º que define que o “gerenciamento de resíduos sólidos é um conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei”.

Para Derisio (2007), o primeiro aspecto a ser considerado no que se refere ao gerenciamento de resíduos sólidos é a possibilidade da adoção de novas técnicas para a minimização da geração de resíduos. Tais técnicas incluem a redução da geração na fonte, segregação de modo a viabilizar a reciclagem dos produtos e também através da economia de recursos.

Para dar início ao projeto-piloto de implantação do Plano de Gestão dos Resíduos Sólidos gerados em toda SEFAZ-RS foi estabelecida as divisões que participariam do piloto, sendo três no mesmo prédio na capital e outra no interior do estado. Neste artigo descreveremos a implantação realizada na DICAF/SUPAD/SEFAZ-RS, na capital, que também está participando do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) e do Programa 5Ss. Assim foi implantado o sistema de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos com a implantação das lixeiras em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) nº 275, de 25 abril de 2001, que estabelece o código de cores a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), além das diretrizes estabelecidas no Programa COM VIVER. Estas objetivam sensibilizar e treinar os servidores/colaboradores sobre as questões ligadas a sustentabilidade ambiental de suas atividades laborais.



METODOLOGIA

A metodologia de trabalho do projeto-piloto para implantação do sistema de gestão dos resíduos sólidos gerados foi realizada em seis etapas:

Na etapa 1, buscou-se determinar as fontes de geração de resíduos e identificar os principais tipos gerados nos diversos setores da divisão, bem como classificá-los, segundo a norma brasileira ABNT NBR 10004:2004, em: resíduos sólidos de Classe I – Perigosos, Classe II A – Não Inertes e Classe II B – Inertes. Neste caso após o levantamento, foi verificada nesta divisão somente os resíduos Classe II A – Não inertes, estes resíduos podem ter propriedades tais como combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade em água e os resíduos Classe II B – Inertes. Como exemplos destes materiais, pode-se citar: rochas, tijolos, vidros e certos plásticos e borrachas que não são facilmente decompostos.

Depois de identificado e classificado, a etapa 2, visou conhecer a quantidade de resíduo produzido. A quantificação permitiu estimar a quantidade aproximada de geração de resíduos sólidos gerados na divisão para desta forma selecionar os coletores de tamanho e cores adequados para cada tipo de resíduo, com base na Resolução CONAMA 275:2001, que estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos: AZUL: papel/papelão; VERMELHO: plástico; VERDE: vidro; AMARELO: metal; PRETO: madeira; LARANJA: resíduos perigosos; BRANCO: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde; ROXO: resíduos radioativos; MARROM: resíduos orgânicos; CINZA: resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação. Sendo os que serão utilizados nesta divisão, após a quantificação, os coletores para papel; plástico; resíduos orgânicos, vidro e para metal. Cada organização pode adaptar de acordo com a sua demanda a necessidade de ter todas estas lixeiras, tendo como base o tipo de lixo que é gerado em cada ambiente laborativo.

As lixeiras foram distribuídas em cada sala, que recebeu no mínimo uma lixeira para papel, plástico e lixo orgânico. As lixeiras para metal e vidro foram colocadas na cozinha desta divisão, pois recebem uma menor quantidade de resíduo. Sendo parte do treinamento, estimular o comportamento proativo, devendo a pessoa se deslocar até a lixeira mais próxima para fazer o correto descarte, pois não seria economicamente sustentável ter todas as lixeiras disponíveis em cada sala, e uma em cada mesa como era feito anteriormente, facilitando também, para a equipe de higienização, que terá menos coletores para fazer a coleta.

A etapa 3, visou analisar de que forma os servidores/colaboradores, bem como os funcionários da equipe de higienização, se comportam em relação à utilização de



recursos/materiais e destinação dos resíduos. Esta pesquisa foi realizada a partir da elaboração de dois questionários semiestruturados aplicados antes da implantação do projeto. Um para os servidores/colaboradores que visou diagnosticar como estas pessoas percebem a separação dos resíduos, se fazem a separação, suas dúvidas, e outro questionário para a equipe de higienização, que visou diagnosticar se haviam recebido treinamento para fazer a coleta seletiva, se o lixo recolhido estava sendo separado, etc.

A etapa 4, constituiu-se da elaboração do documento institucional, intitulado: “Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da DICAF/SUPAD/SEFAZ-RS” que abordou todos os procedimentos adotados para a correta destinação dos resíduos sólidos gerados na divisão. Sendo também realizada a pesquisa dos modelos dos coletores, de 23 litros, devido ao número de servidores/colaboradores distribuídos nas salas que compõe a DICAF. Sendo 38 pessoas distribuídas em cinco salas. Foi definido o modelo para as cinco caixas coletoras para papel reutilizável, bem como a definição do modelo dos adesivos com o logo do 5Ss da DICAF e COM VIVER para anexar nas caixas coletoras de papel, onde estas folhas serão utilizadas para rascunhos, blocos, etc.

Após a pesquisa de preços dos coletores foi elaborado o Termo de Referência para a Compra pela Divisão de Qualidade (DIVQUAL), em conjunto com a Seção de Compras e Contratações (SECC) da DICAF. Onde após a elaboração deste termo, originou-se o Edital de Dispensa Eletrônica de Licitação, disponível no site de compras do Estado: (<http://www.compras.rs.gov.br/coe/ConsultaLicitacao.do?idOferta=131318&contextoSite=Celic>). Deste Edital, deu-se no dia três de outubro do presente ano a: ATA DA SESSÃO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO - com disputa, também disponível no site de compras do Estado.

O “Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da DICAF/SUPAD/SEFAZ-RS” permitiu o cumprimento da Etapa 5, mais importante, o treinamento e sensibilização de toda a divisão, como vistas a estimular a consciência ambiental de todos. Foi elaborado um folder distribuído no dia do evento de entrega das lixeiras e das caixas para papel reutilizável, sendo também realizada uma palestra de sensibilização sobre a importância do adequado descarte dos resíduos para o meio ambiente e para a sociedade, ministrada pelo Psicólogo responsável pelo trabalho realizado na ATUT a todos os servidores/colaboradores, equipe de higienização e suas supervisoras.



Após o evento de entrega das lixeiras seletivas, deu-se um prazo de três meses para avaliar se o plano estava atingindo os resultados desejados, que se deu também através de um questionário semiestruturado, que visou avaliar o andamento do projeto, verificar dúvidas e sugestões, pois é necessário que seja realizado um monitoramento contínuo (etapa 6). A etapa 6 visa identificar se as medidas e práticas propostas pelo plano estão sendo realizadas. A contínua avaliação e monitoramento das medidas adotadas terão como resultado uma melhoria contínua no que se refere ao gerenciamento de resíduos sólidos, minimizando-se assim cada vez mais os impactos ambientais, além de trazer inúmeros benefícios à instituição, ao meio ambiente e a sociedade. Com este diagnóstico será possível conhecer a melhor forma para fazer a implantação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos para toda a SEFAZ-RS.

O FAZER DO PSICÓLOGO(A) NA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DA SEFAZ-RS

Em vista da emergente preocupação com a preservação do meio ambiente, sendo este um tema transversal, ou seja, podendo ser trabalhado, estudado, pesquisado e aplicado em várias áreas do conhecimento, tornou-se também de interesse da Psicologia ater-se à temática ambiental. Ao trabalhar com a preservação ambiental, estamos pensando diretamente nas consequências que o não cuidado pode trazer ao meio ambiente como um todo.

Conforme Mattiolo, Boemer e Aquino (2009), a educação ambiental não formal acontece no contexto institucional, sendo uma das recomendações da Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977), e o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) desempenha papel importante fornecendo orientações para agentes públicos e privados, com a reflexão, elaboração e implementação de políticas públicas, que possibilitam solucionar questões estruturais, almejando a sustentabilidade socioambiental.

Mesmo para a SEFAZ-RS sendo uma instituição pública, que trabalha com processos, surge a necessidade desta acompanhar este ciclo de mudanças em relação à utilização dos recursos naturais, tanto por normativas estabelecidas pelos órgãos públicos reguladores e pelo interesse em contribuir com a qualidade ambiental, social e pela qualidade de vida de seus servidores/colaboradores. Este projeto de gestão de resíduos sólidos serve como exemplo para outras instituições públicas que ainda não estão conscientizadas para esta questão, servindo como parâmetro para o setor privado que, muitas vezes, é autuado quando não corresponde com as normativas referentes ao descarte de seus resíduos de forma adequada.



Desta forma, o profissional da Psicologia, conhecido também por Psicólogo Ambiental, pode contribuir para que os projetos ambientais ganhem vida e forma. Segundo Tassara et al. (2004 citada por MATTIOLO, BOEMER & AQUINO, 2009), apesar de haver indícios do uso da Psicologia Ambiental há algum tempo, está só veio à tona, e tem sido utilizado por outras ciências a partir da década de 1960. Provavelmente a crise ambiental tenha solicitado amparo da Psicologia para as outras áreas do conhecimento, devido ao envolvimento do homem (seu comportamento) no processo de degradação ambiental.

Campos e Gurgel (2012) citam diversos autores (Boff, 2004; Corraliza, 1997; Pinheiro, 2002 & Pol, 1993) que corroboram com a atuação da Psicologia nesta temática, descrevendo que a Psicologia possui papel importante nos aspectos humanos relacionados à crise ambiental. É necessário conhecer a etiologia do problema que não está nas causas ambientais, mas na interação do homem sobre o meio, com ações destrutivas que causam o desequilíbrio visto na atualidade. Estes diversos autores apontam não para uma crise ambiental, mas para uma crise das pessoas no ambiente. Pois os próprios indivíduos são atores e transformadores deste meio.

Portanto, a elaboração e implantação do projeto-piloto de gestão de resíduos sólidos realizado na DICAF/SUPAD/SEFAZ-RS, aqui descrito, bem como na DFC/Receita Estadual/SEFAZ-RS, na SUDESQ/SEFAZ-RS e na 13ª Delegacia da Receita Estadual (13ª DRE- Lajeado), tem como objetivos: avaliar a melhor forma para a implantação de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos para toda a SEFAZ-RS, ação vinculada ao planejamento estratégico da instituição, através do eixo socioambiental do programa SEFAZ VIDA (Programa de Qualidade de Vida) na DIVQUAL, na qual atuam diversos psicólogos e demais profissionais engajados na questão da qualidade de vida, formação e treinamentos dos servidores/colaboradores da SEFAZ-RS; educar e conscientizar os servidores/colaboradores sobre a importância do tema e a necessidade da mudança de atitude e comportamento diante dele; além de atender a critérios de Qualidade e Produtividade e Programa 5S, promovidos pelo Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP). A meta de implantação de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos para toda a SEFAZ-RS objetivará que seus resíduos sejam descartados adequadamente nas lixeiras em conformidade com a Resolução do (CONAMA) nº 275 de 2001, bem como a Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010, pois é de responsabilidade do gerador do resíduo seu descarte adequado. O treinamento e a sensibilização dos servidores/colaboradores são os principais objetivos deste projeto-piloto,



sendo realizados constantemente ao longo do projeto-piloto pois muito mais do que apenas a troca de lixeiras com cores diferentes, almeja-se que estes atos se internalizem no cotidiano das pessoas envolvidas, deixando de ser apenas um movimento procedural para algo além.

Corroborando com este pensar, Pol (2003) descreve que por Gestão Ambiental se entende a incorporação de valores do desenvolvimento sustentável na organização social e nas metas corporativas da empresa e da gestão pública, integrando políticas públicas, programas sociais e práticas relativas ao meio ambiente em um processo contínuo de melhoria e gestão. Assim, a Psicologia Ambiental tem a vocação de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, desenvolvendo conhecimento aplicável e aplicado. Isto quer dizer assumir desafios sociais em dado momento histórico.

Macêdo e Oliveira (2005) também refletem sobre atuação do Psicólogo na implantação da sensibilização, desenvolvimento de gestores, formação de pessoal e facilitador de mudanças culturais, pois é fato que projetos muito bem elaborados não funcionaram na prática e estes insucessos, segundo os autores, decorrem de falhas decorrentes dos tópicos como sensibilização e treinamento, que podem ser atribuídos ao Psicólogo.

Assim, as mudanças que se ensejam nas instituições para que estas assumam comportamentos pró-ambientais, partem de mudanças internas de cada membro envolvido, desde a mais alta gestão até a base operacional, envolvidas ou não diretamente nas questões ambientais, mas que devam estar alinhadas à política ambiental da organização, neste caso ao Programa de Gestão Socioambiental COM VIVER, eixo do programa SEFAZ VIDA.

Perron, Côte & Duffy (2006, citados por Jabbour et al., 2009) acreditam que, através do treinamento ambiental, os colaboradores da organização tornam-se mais conscientes das necessidades de melhoria da qualidade ambiental, mostrando-se mais receptivos às mudanças advindas da interiorização da dimensão ambiental e, conseqüentemente, passam a compreender a importância de agir proativamente, desde que o processo de treinamento seja coerentemente conduzido e avaliado pela instituição.

Assim será importante dar continuidade ao projeto mesmo após a entrega das lixeiras seletivas e demais itens que constam no cronograma. Para verificar a eficácia dos treinamentos, sensibilizações nas divisões submetidas ao projeto-piloto de gestão de resíduos, e a apropriação, percepção destes por seus servidores/funcionários/colaboradores. Para que seja possível verificar se realmente as etapas do projeto estão sendo realizadas e acordadas por todos da divisão, e não apenas por pessoas isoladamente. Pois para se agir localmente é



necessário que todos ajam globalmente dentro da divisão em torno das questões ambientais. Para que a projeto de gestão de resíduos possa realmente deixar de ser somente “o projeto das lixeiras” e possa ser a motivação interna que possa mover as pessoas, tendo sentido e sendo sentida por todos que pertencem à instituição e por aqueles vêm de fora, que se possa perceber que todos estão alinhados a este projeto em condutas grupais e não isoladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos de cunho ambiental têm como objetivos estabelecer atitudes pró-ambientais nos cidadãos que estimulem o vínculo social saudável em todos que estão contribuindo, instigando a reflexão sobre o comportamento do grupo no cotidiano. Ao desenvolver o conhecimento, as competências, o estado de espírito e as motivações, os projetos de gestão ambiental permitirão aos cidadãos trabalhar melhor tanto individual como coletivamente, o que é essencial no ambiente de trabalho, estimulando o vínculo social de todos de forma cooperativa.

A Psicologia tem como área do saber o comportamento humano, que pode estar relacionado a diversos aspectos, dentre eles o social e o ambiental. Refletir sobre formas de como atuar em relação a transformar objetivos em práticas concretas, parte da ação e dos estudos sobre a gênese do comportamento humano. Quebrar paradigmas é um desafio, mas é provocador ao perceber que é possível ver movimentos em relação ao que foi estabelecido. Toda mudança para ser efetiva deve ser gradual, e sempre repensada e avaliada em sua relevância tanto pessoal como social. Elaborar e implantar este projeto-piloto para nós foi muito desafiador, pois o Programa de Gestão Socioambiental COM VIVER do SEFAZ VIDA almeja muito mais do que apenas distribuir lixeiras seletivas, quer mudança no padrão de comportamentos cristalizados, que ver o engajamento proativo das pessoas envolvidas tanto dentro como fora da instituição. Não é um projeto que tem um fim em si mesmo, mas deve transcender para construção de valores para uma sociedade norteada ecologicamente.

A gestão socioambiental é um trabalho que necessita de várias parcerias e insistência, mas isso não é motivo para desânimo, deve ser motivador, e valorizar os profissionais ligados à área socioambiental, além de mais disciplinas curriculares referentes a este tema, por exemplo, muitos profissionais farão neste caso, resíduos sólidos, em suas atividades laborativas e nem saberão que existem normativas sobre seu descarte adequado.

Assuntos que parecem básicos, mas que vivem permeados de dúvidas: de quê lixo se coloca em cada lixeira? O que pode ser reciclado ou que não? O repensar as formas de



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

economizar os recursos, a energia, a água. Cada vez mais, tanto a sociedade, como as instituições privadas ou públicas e os governos verão que é necessário desenvolver, porém desenvolver de forma sustentável, ou seja, econômica, social e ambientalmente, independentemente do local e da área de atuação.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10.004: Resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro, 2004.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. *Introdução à Engenharia Ambiental*. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Lei nº12.305 de 02 de Agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União 2010; 3 ago. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em 6 de jul. 2013.

_____. BRASIL. Resolução CONAMA 275, de 17 de março de 2005. Código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>>. Acesso em 6 de jul. 2013.

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. *Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos*. São Carlos: EESC USP, 1999.

CAMPOS, C. B. de; GURGEL, F. *Psicologia Ambiental e Gestão Ambiental: Reflexões Teóricas para Compreender a possível integração entre as áreas. Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, Canoas, vol. 1, n. 1, pp. 89-98. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/566/470b>>. Acesso em: 6 de jul. 2013.

COSTA, M. A. G.; COSTA, E. C. *Poluição Ambiental: Herança para Gerações Futuras*. Santa Maria: Orium, 2004.

DERISIO, J. C. 3ª Ed. *Introdução ao Controle de Poluição Ambiental*. São Paulo. Signus, 2007.

JABBOUR, C. J. C. et al. Treinamento ambiental: alinhando gestão ambiental e resultados organizacionais. *XII SemeAd (Seminários em Administração) Empreendedorismo e Inovação*, USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/458.pdf>>. Acesso em 5 de jul. 2012.



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

MACÊDO, K. B.; OLIVEIRA, A. de. A gestão ambiental nas organizações como nova variável estratégica. *Revista Psicologia, Organização e Trabalho*. Florianópolis, vol.5, n.1, p. 129-158, jun. 2005. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572005000100006>.

Acesso em 6 jul. 2013.

MATTIOLO, S.; BOEMER, V. A.; AQUINO, A. R. de; Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo. Diretrizes Modernas de Educação e Psicologia Ambiental na Fase de Conscientização e Treinamentos de Sistemas de Gestão Ambiental. *Revista Brasileira de Pesquisa e Desenvolvimento*, vol. 11, nº 3, nov. 2009. Disponível em:

<<http://www.ipen.br/biblioteca/2009/14860.pdf>> Acesso em 5 de jul. de 2013.

NAIME. R. *Gestão de Resíduos Sólidos. Uma abordagem prática*. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005.

POL, E. A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável. *Estudos de Psicologia* (Natal). Vol.8, n.2, 2003. pp. 235-243. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200005>.

Acesso em: 6 de jul. 2013.

SITE DE COMPRAS ELETRÔNICAS DO ESTADO. Celic. Disponível em:

<<http://www.compras.rs.gov.br/coe/ConsultaLicitacao.do?idOferta=131318&contextoSite=Celic>>. Acesso em: 5 jul. 2013.